



Expositor Cristão



Pc. Marcelo Ramiro

Ministério pastoral: vocação e cuidado

Confederação Metodista de Homens se prepara para a realização do Congresso Nacional!

Página 3

Acessibilidade

Nossas igrejas estão preparadas para receber pessoas com necessidades especiais?

Página 6

Discipulado

Saiba como o discipulado pode ajudar a desenvolver relacionamentos sólidos.

Página 7

Mulher

O que a Igreja pode fazer para combater a violência doméstica? Leia e reflita!

Página 11



Pixshark

Reflexão especial sobre a importância da água e o comprometimento da igreja com o meio ambiente.

Página 13



Sperferia | Shutterstock

Receber um chamado para cuidar do rebanho de Deus é um privilégio e uma grande responsabilidade. Conheça os dilemas, desafios e a preparação de pastores e pastoras para este ministério! • Páginas 8 a 10

COMENTÁRIOS

Edição de fevereiro de 2015

Juname 2015

Edição mais que especial. Parabéns ao Expositor Cristão! Georg Emmerich

Parabéns Expositor Cristão! Parabéns adolescentes unidos em prol da missão! Penha Souza

Jesus marcou a história desses adolescentes! Eles são a nova geração de adoradores! Espalharão Jesus onde estiverem! Deus abençoe! Ivo Zenilda Almeida

Muito boa esta edição! Deus continue abençoando a todos! Vinicius Carvalho

Deus continue abençoando o editor e todos os colaboradores deste importante Jornal em nosso país. Destaque para a reportagem maravilhosa do Congresso Nacional de Juvenis. Excelente cobertura. Continuaremos a orar, ler e acompanhar este magnífico meio de comunicação. Pr. Nadir Cristiano

Educação Metodista

Nossa Igreja se preocupa com a educação do seu povo e de quantos desejam se aprimorar e vencer na vida e não se esquece da educação religiosa, pois é sua missão principal. Osmara Chaves Sias

Igreja na Era Digital

Publiquem mais dicas e sugestões. Temos tantos canais de comunicação que as vezes fica difícil de filtrar a melhor ferramenta seguindo o perfil da nossa igreja. Valdinéia Gonçalves Paviatti

Envie seu comentário!

expositorcristao@metodista.org.br

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



http://goo.gl/KkrMEv

Tens a Graça? Tens os dons? Tens os frutos?

Para John Wesley, fundador do movimento metodista, sem chamado não há ministério pastoral eficaz. É preciso ter qualidades intelectuais e espirituais consistentes para ser aprovado. Sem estes requisitos a pessoa pode ter sucesso em várias profissões, menos em estar à frente de uma igreja pastoreando o povo de Deus.

Antes de aceitar o serviço de novos pregadores, Wesley questionava se possuíam *graça, dons e frutos*. Uma vez aprovados, eram testados pela prática da pregação e iniciavam uma educação teológica criteriosa e profunda. “Se nós devemos vigiar a Igreja de Deus, que foi comprada com seu próprio sangue, que tipo de homens e mulheres devemos ser?”. A indagação de John Wesley, em 1756, permanece atual.

A necessidade do comissionamento divino e preparo é indiscutível. No Discurso ao Clero, Wesley alerta que por falta de vocação, “existem ministros

A clareza do chamado pastoral e a preparação devida são necessidades urgentes da Igreja evangélica brasileira.

grosseiros, abatidos, estúpidos, sem vida, sem espírito, sem prontidão de pensamento, que são consequentemente, a zombaria de todo tolo atrevido”. O que diria o líder do movimento metodista nos dias de hoje?

O ofício pastoral tem tido a excelência confrontada. Escândalos, denúncias e crises ministeriais constroem comunidades e maculam o testemunho da igreja na sociedade. A clareza do chamado pastoral e a preparação devida são necessidades urgentes da Igreja evangélica brasileira.

Como metodistas, somos historicamente criteriosos/as e modelo de preparo ao ministério pastoral. No entanto, diversos questionamentos precisam ser feitos. O *Expositor Cristão* deste mês sugere alguns temas para reflexão: como se dá o chamado ao ministério pastoral? Como nossa Igreja tem preparado novos/as obreiros/as? Qual o papel do/a leigo/a que assume funções pastorais?

Desejamos que você e sua comunidade local possam ser edificadas/as ao meditar sobre o assunto. Não podemos esquecer que, na Igreja Metodista, o exercício do ministério pastoral é fruto de um dom dado por Deus com o aval da Igreja, que tem o papel de capacitar, avaliar, ordenar, consagrar e dar o mandato. É a Igreja que vê e testifica os sinais da vocação. Deus nos abençoe e boa leitura!

Pr. Marcelo Ramiro
Editor

OPINIÃO | EXPERIÊNCIA NA CONFEDERAÇÃO METODISTA DE JUVENIS

“Foi um tempo de crescimento, maturidade e uma experiência única. Agora com a reeleição, espero fazer tudo o que Deus quer de nós.”

Gabriel Fonseca

Ex-assessor financeiro e atual Secretário de Comunicação 2



“Posso resumir como: crescimento, amadurecimento e amizade. Pude conhecer mais a Igreja Metodista e estar em 7 das 9 regiões. Fiz muitas amizades que me marcaram muito neste período.”

Juliana Bezerra de Campos

Ex-secretária de Comunicação 1



OPINIÃO | MINISTÉRIO PASTORAL

“Somos uma família. Este é o grande diferencial da Igreja e também dos/as pastores/as metodistas. Temos uma maneira diferente de ser Igreja e isso é nítido em nossas comunidades”

Pra. Gilmara Michael Oliveira



“A pessoa não se torna pastor/a por tradição de família ou por incentivo da igreja local, mas por reconhecimento da voz de Deus que chama para essa tarefa. Vocação e carisma, portanto, são fundamentais ao ministério pastoral”

Pr. Ronan Boechat



Ênfases missionárias da Igreja Metodista

- 1 Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local;
- 2 Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão;
- 3 Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço;
- 4 Fortalecer a identidade, conexidade e unidade da igreja;
- 5 Implementar ações que envolvam a igreja no cuidado e preservação do meio ambiente;
- 6 Promover maior comprometimento e resposta da igreja ao clamor do desafio urbano;

números Igreja Metodista no Brasil

Igrejas: 858

Pontos e Campos Missionários: 414

Congregações: 400

Membros: 230.016

Pastores/as: 1.407

*Dados referentes ao levantamento realizado nos Concílios Regionais de 2013.

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Conselho Editorial:
Almir Maia, Camila Abreu,
Pra. Hideide Torres, Luis Mendes
e Pr. Odilon Chaves.

Editor e jornalista responsável:
Pr. Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Revisão: Maiara Torres

Diagramação: Luciana Inhan

Distribuição: Vagner Gomes

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ranson



Tiragem: 30 mil exemplares

Entre em contato conosco:

Tel.: (11) 2813-8600 | www.metodista.org.br
expositorcristao@metodista.org.br
Avenida Piassanguaba, nº 3031
Planalto Paulista — São Paulo/SP
CEP 04060-004

SIGA A GENTE:



@jornal_ec
@metodistabrasil



/expositorcristao
/sedenacionalmetodista



/jornalEC
/metodistabrasil



Este produto é impresso na PLURAL — uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

Congresso Nacional de Homens será em junho



Pr. Marcelo Ramiro

Reunião definiu os detalhes do evento que será realizado em Teresópolis/RJ.

Redação EC

A Confederação Metodista de Homens se reuniu na Sede Nacional em São Paulo, entre os dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro. Além de acolher os relatórios dos presidentes das Federações, o grupo se dedicou no planejamento do Congresso Nacional que acontecerá entre os dias 4 a 6 de junho deste ano, em Teresópolis/RJ.

O evento reunirá homens metodistas de todo o Brasil e terá o tema: *Homens segundo o coração de Deus exercem sacerdócio e missão*. No Congresso

serão abordadas questões administrativas e eleita a nova liderança da Confederação para o quinquênio 2015-2020. Autoridades da América Latina serão convidadas para participar do evento.

Durante a reunião, também foram feitos encaminhamentos do 1º Projeto Missionário Nacional “Uma Semana Pra Jesus”. O evento está agendado para os dias 18 a 27 de setembro de 2015, em Porto Seguro/BA. A inscrição custa R\$ 690,00 e várias formas de pagamento são disponibilizadas. Mais informações em: www.umasesmana-prajesus.com.br. **ec.**

Confederação de Mulheres lança novo tema



Pr. Marcelo Ramiro

O tema “Mulheres marcadas por Deus” será divulgado nas igrejas locais em todo o Brasil.

A Confederação Metodista de Mulheres, reunida nos dias 28 e 29 de janeiro em São Paulo/SP, traçou novos planos, objetivos e desafios para 2015. A partir do novo tema: “Mulheres Marcadas por Deus - Discípulas de Fé, Testemunho e Serviço”, as representantes foram ministradas pela pastora e psicóloga Angela Pierangeli, que destacou cinco pontos importantes nesta missão: Ter uma visão equilibrada de quem somos; Distinguir entre o essencial, importante e necessário em nossas vidas; Não inverter valores; Optar sempre pela simplicidade; Não perder a motivação. A orientação é que esses pontos sejam transmiti-

dos a todas as mulheres metodistas envolvidas com a obra de Deus.

Momentos especiais com a Revista *Voz Missionária* e Centro Otília Chaves, com as pastoras Amélia Tavares e Margarida Ribeiro, fortaleceram os vínculos de trabalho em prol da mulher metodista em todo Brasil. Outros assuntos importantes da reunião foram os Congressos Regionais que serão realizados ao fim deste ano. Cada Federação tem data e local reservados e preparados. **ec.**

Sheila Bissoqui
Secretaria Correspondente CMM

PALAVRA EPISCOPAL

Bispo Roberto Alves de Souza
Presidente da 4ª Região Eclesiástica



Arquivo EC

Vocação Pastoral

“Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saíesses da madre, te santifiquei; às nações te dei por profeta”. Jeremias 1.5

A Palavra de Deus afirma que Ele é quem chama e vocaciona para o ministério pastoral. Assim foi o chamado do profeta Jeremias cujos sinais autenticam seu chamado e dão início ao seu ministério no primeiro capítulo de seu livro.

Jesus Cristo é o modelo para o pastoreio e tem como objetivo principal “fazer discípulos e discipulas”. Quero afirmar que se você é chamado/a por Deus para o ministério pastoral, você tem que ser um/a “imitador/a de Cristo” (1 Coríntios 11.1). Precisamos ver Jesus agir através do ministério que Deus nos deu. É importante ter as qualificações de Jesus Cristo bem amadurecidas em nossa vida: modo de falar, modo de agir, modo de pensar, modo de viver, modo de amar. É importante sempre fazer a seguinte pergunta a nós mesmos/as: “Se Jesus estivesse em meu lugar, como Ele agiria nesta situação?”

Há muitos ministérios em nossos dias que além de não terem Jesus Cristo como modelo, são movidos pela ganância ao dinheiro, ao poder, status e tantas outras coisas que entram em contradição com o ministério do Mestre. É triste afirmar que temos muitos “lobos” disfarçados de “pastores” em nossos dias. São pessoas que pensam somente em seus interesses e no que vão ganhar de vantagens pastoreando o pobre e perdido rebanho de Cristo.

Todos os membros da Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo são chamados e vocacionados para servir a Deus por meio da doação de sua vida, dons e talentos na obra do Senhor a serviço do próximo. Mas o ministério pastoral é um chamado específico e especial. Nossos documentos afirmam que todos/as os/as metodistas são “ministros/as do Evangelho”, isto é,



Shutterstock

“chamados/as por Deus, preparados/as pela Igreja para, sob a ação do Espírito Santo, cumprirmos com a missão, evangelização, testemunhando a nova vida e servindo em todas as áreas da existência”.

A Igreja Metodista neste sentido se organiza para capacitar e qualificar a todos/as em sua missão de servir ao Senhor Jesus Cristo. Devemos recuperar a tradição das pregações em nossas igrejas locais para o chamado pastoral; quando fui chamado para o ministério pastoral foi através do “Mês das Vocações”. Uma vez que alguém de nossa comunidade local se sente chamado/a para o ministério da Palavra deve começar a ser capacitado/a e exercer seu ministério estando ao lado do/a pastor/a para aprender, pregar a Palavra de Deus, fazer visitas, estar à frente de um trabalho missionário e outros.

Depois de um tempo nessas tarefas, deve se inscrever no Programa de Orientação Vocacional (POV) da sua região de origem. Durante um ano, haverá vários encontros com aulas, palestras e debates falando sobre o “Chamado para o Ministério Pastoral” e tendo como objetivo amadurecer esta ideia nas mentes e corações dos/as participantes que perceberão que o chamado e a vocação são mais que

uma mera emoção e exigem muito aprendizado.

Uma vez aprovado/a no POV, todos/as são encaminhados/as para fazer o vestibular em nossa Faculdade de Teologia ou em nossos Institutos Regionais de Teologia para que possam iniciar sua capacitação para o exercício do ministério pastoral. A formação acadêmica não é a conclusão desse processo, mas apenas uma das etapas, pois o processo é bem mais demorado, ou seja, cada etapa crescendo e buscando maturidade na fé cristã e no chamado pastoral.

Há uma grande diferença entre ser formado/a em teologia e ser um/a pastor/a segundo o coração de Deus. Como disse Sócrates: “Na vida, nascemos sabendo e morremos aprendendo”. A vida é um eterno caminho da maturidade.

Tenho 29 anos de ministério pastoral e durante estes anos tive alegrias e tristezas, já sofri perseguições, já fui incompreendido e já pensei em desistir do meu chamado e da minha vocação; não parei porque Deus foi muito misericordioso comigo e ainda o é. O que sustenta o seu ministério pastoral é a certeza absoluta de quem te chamou e os frutos incontáveis que são gerados ao longo dos anos. Não sou pastor porque quero ou gosto, mas sobre tudo porque fui chamado e vocacionado pelo Senhor Jesus Cristo, meu único modelo e discipulador. Amém! **ec.**

Bibliografia:

Bíblia de Estudos, Palavras Chave – Hebraico e Grego, Almeida Revista e Corrigida, CPAD, 2ª Impressão, Rio de Janeiro, 2011.
LAZIER, Josué Adam, O Carisma do Ministério Pastoral, Editeo, São Bernardo do Campo, 2003.
WILDER, John B., O Jovem Pastor, JUERP, Rio de Janeiro, 3ª Edição, 1983.
FISHER, David, O Pastor do Século 21, Editora Vida, 2ª Impressão, São Paulo, 1999.

Faculdade de Teologia recebe nova turma de estudantes



Calouros/as da Fateo foram recepcionados/as pelo corpo docente durante a Semana de Integração.

De 3 a 6 fevereiro, os/as novos/as alunos/as, tanto do curso matutino quanto do curso noturno, participaram da Semana de Integração 2015 da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, em São Bernardo do Campo/SP.

Programação com várias atividades para acolhimento e confraternização de estudantes, professores/as e funcioná-

rios/as para iniciar mais um ano letivo. A semana começou com uma devocional de acolhimento, conduzida pelo pastor Adilson Mazeu Ferreira, coordenador do Programa Vida Comunitária. Os/as novos/as estudantes receberam as boas-vindas da diretoria através do reitor, pastor Paulo Garcia e do coordenador do curso, pastor Nicanor Lopes. Houve, logo no primeiro dia,

uma dinâmica de integração dirigida pela pastora Margarida Ribeiro. Ao longo da semana, os/as alunos/as receberam informações sobre as diversas áreas que compõem a Fateo, participaram de um estudo bíblico dirigido pelo pastor Paulo Garcia e de diversas palestras. **ec.**

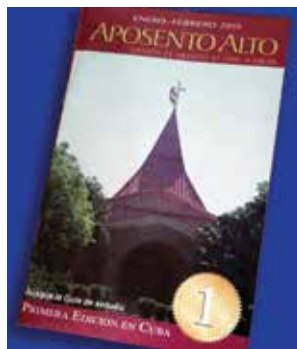
Fonte: Fateo

Cuba realiza primeira impressão do devocionário *El Aposento Alto*

Redação EC

Depois de anos de planejamento, a Igreja Metodista em Cuba iniciou a impressão do devocionário *El Aposento Alto*, a versão do *The Upper Room* em língua espanhola. No Brasil, o livretinho com mensagens diárias se chama *no Cenáculo* e completou 75 anos. Foram impressos 4 mil exemplares do devocionário, que foram enviados para as Igrejas Metodistas cuba-

nas. O objetivo da equipe editorial do *El Aposento Alto* em Cuba é preencher o vazio da literatura devocional e ajudar a nutrir a vida espiritual dos/as cubanos/as. "Segurar um exemplar da edição cubana é um sonho que se tornou realidade. Muitas pessoas trabalharam duro por muito tempo e agora vemos o nosso trabalho de amor à vida", disse Blanca Longhurst, coordenadora de relações hispânicos/latinos do *The Upper Room*. **ec.**



Capa da 1ª edição do *El Aposento Alto* lançado em Cuba.

Decisão da Comissão Geral de Constituição e Justiça

CGCJ

Consultante: Sociedade Metodista de Mulheres da Igreja Metodista (5ª RE) - Elenice de Souza Aparício Callaú, Secretária da S.M.M. Piracicaba/SP.

Relator: José Erasmo Alves de Melo - REMA

Ementa de julgamento:

Para ser votado/a para cargos e/ou funções de representatividade (delegado/a) das

sociedades locais e respectivas Federações e Confederações (Homens, Mulheres, Jovens e Juvenis), é necessário ser membro leigo/a da igreja local, arrolado/a no rol de membros de seu Concílio Local. Inteligência dos Arts. 55 e 65 dos Cânones 2012/2016. Legítima a decisão que impediu presbítera aposentada de integrar a Assembleia da Confederação Metodista de Mulheres. Decisão pela maioria.

Consulta:

A Consultante requer parecer quanto ao direito ou não, da pastora aposentada, sra. Romilde dos Santos Santana, participar de Assembleia da SMM, na condição de delegada. Esclarece ainda que a referida pastora foi impedida de integrar a Assembleia da CMM, realizada em novembro de 2014 na cidade de Gramado/RS. **ec.**

/// Confira o documento na íntegra em: <http://goo.gl/d87RpC>

Metodismo capacita evangelistas em Porto Velho/RO



Bispo Carlos Alberto Tavares na formatura do Núcleo de Expansão Missionária.

Redação EC

A Região Missionária da Amazônia ganhou 14 novos/as obreiros/as capacitados/as pelo Núcleo de Expansão Missionária de Porto Velho/RO. O grupo concluiu o curso de Formação Básica em Teologia e Missão, que oferece 10 módulos com aulas sobre Metodismo, Missão, Liturgia,

Pregação, História, Novo e Antigo Testamentos. A intenção é que a partir da capacitação, os/as formandos/as atuem junto aos/as seus/suas líderes e pastores/as, exercendo liderança, dirigindo grupos de discipulado e evangelização nos ministérios locais e regionais. A formatura foi na Igreja Metodista Jardim das Mangueiras no dia 31 de janeiro. **ec.**

Igreja Metodista abre seleção para logomarca do 20º Concílio Geral



Redação EC

Estão abertas as inscrições para o edital que irá selecionar a logomarca do 20º Concílio Geral da Igreja Metodista. Qualquer pessoa pode participar do processo seletivo que termina no dia 24 de abril. Todas as informações estão no regulamento disponível no site: www.metodista.org.br. O Con-

cílio Geral é o maior evento administrativo da Igreja Metodista no Brasil.

A cada cinco anos, o conclave reúne líderes de todas as regiões eclesiais e missionárias para decisões relacionadas ao desenvolvimento da missão. O 20º Concílio Geral acontecerá em julho de 2016 na Escola de Missões em Teresópolis/RJ. **ec.**

O jeito Brasil de ser corrupto e a Igreja

Corrupção vem do latim “*corruptio*” e significa ato ou efeito de corromper. Mas também significa decomposição, putrefação. O sentido figurado que o dicionário Aurélio dá é devassidão, depravação, perversão, suborno. É comum ouvir que o Brasil é corrupto, mas a corrupção está disseminada no mundo todo uma vez que ela é um componente da natureza decaída do ser humano. Há países mais corruptos e outros menos corruptos.

É comum a ideia de que se há corrupção é porque há quem corrompe e há quem aceita ser corrompido. Aqui entra o fenômeno que conhecemos como “*jeitinho brasileiro*”, que defino como a busca por uma saída para uma situação que não se quer ou não se pode enfrentar.

O/A brasileiro/a seria, então, um/a anarquista, um/a fora da lei? Não. O/A brasileiro/a não nega a existência da lei, o que ele/a nega é a sua aplicação naquele momento. É como congelar a realidade. Simples assim. Busca-se justificativa com todos os rigores da razão: se podemos pagar menos imposto de renda a um governo que não retribui adequadamente em benefícios sociais para seus/as contribuintes, por que não fazê-lo? Por que pagar uma multa de trânsito se é possível subornar o guarda rodoviário?

A situação não fica apenas no território do mundo secular. Já recebi em meu site¹ diversas indicações do uso do *jeitinho* no ambiente eclesial. Alguns exemplos podem demonstrar: softwares piratas, cópias ilegais

¹ <http://www.etica.pro.br/jeitinho>

Temos, assim, o fundamental papel das igrejas e comunidades, não apenas com a pregação do evangelho, mas com a transformação de vida que vem por meio de pregação, ensino, comunhão, piedade e devoção.

de CDs e DVDs, de partituras musicais. Porém, há também sites evangélicos “especializados” em oferecer gratuitamente textos integrais (geralmente em formato pdf) de livros já publicados.

Há também igrejas ilegalmente estabelecidas, sem alvará de funcionamento, sem estatuto, sem CNPJ. Tudo em nome de Deus. E nem estamos entrando no território do mercado da fé, em que Deus e o Evangelho têm sido transformados em mercadoria de bom preço, em que se oferece quase de tudo em troca da fidelização do/a “cliente”, que está cada vez mais exigente em busca de um Deus garçom ou serviçal. Onde vamos parar?

E, então, o Brasil do *jeitinho* tem jeito? Acredito que sim. Em primeiro lugar, vamos lembrar que o *jeitinho*, a corrupção, estão arraigados na natureza humana. Desta forma, o ser huma-



Antônio Cruz/ABR

no necessita ser transformado de dentro para fora e, do ponto de vista cristão, entendemos que isso só é possível por meio da transformação que o Evangelho proporciona. Aqui também entra o suporte educacional para o suprimento de ideais e valores nobres e elevados para que a pessoa possa exercer o papel de cidadania responsável. Temos, assim, o fundamental papel das Igrejas e comunidades, não apenas com a pregação do Evangelho, mas com a transformação de vida que vem por meio de pregação, ensino, comunhão, piedade e devoção.

Do ponto de vista público, será necessária a criação de mecanismos de controle políticos, legais e sociais, além da criação de políticas públicas que valorizem a vida e transformem os impostos e taxas pagos pelos/as cidadãos/ãs e empresas em

serviços públicos de qualidade. Nas empresas, será necessário ampliar a criação de códigos de ética e o estabelecimento de valores que busquem gerenciar as decisões corporativas.

Aqui entra o papel não apenas de instituições, políticos, juizes, empresários, mas também o seu, cidadão comum. O que você pode fazer por esta causa? Entra o papel da Igreja como fomentadora não apenas da mensagem de salvação, mas também da transformação de

vidas que deixem de ser consumidoras da realidade e participem da construção de um mundo cimentado por valores dignos. O que sua igreja está fazendo para construir esse futuro? **ec.**

/// Publicado originalmente na revista Ultimato, Edição 343. Acesse o texto na íntegra em: <http://goo.gl/HyRL11>.

Lourenço Stelio Rega
Mestre em ética teológica e doutor em ciências da religião

Operação Lava Jato desarticula esquema de corrupção no Brasil



Marcos Santos/USP

Redação EC

Com início em um posto de gasolina, de onde surgiu seu nome, a Operação Lava Jato da Polícia Federal, deflagrada em março de 2014, investiga um grande esquema de lavagem e desvio de dinheiro envolvendo a Petrobras, grandes empreiteiras do país e políticos.

Da prisão do doleiro Alberto Youssef em março de 2014, à detenção do ex-diretor da Área Internacional da Petrobras Nestor Cerveró em janeiro deste ano, passaram pelo rastreamento da equipe de policiais federais mais de 10 bilhões de reais movimentados ilegalmente por 88 réus denunciados à Justiça. **ec.**



Tortura, evangélicos/as e a Comissão da Verdade



Nos últimos dias de 2014 o Brasil revisitou páginas dolorosas da sua história. Instalada em 16 de maio de 2012, a Comissão Nacional da Verdade apurou transgressões aos direitos humanos ocorridas no período entre 1946 e 1988, incluindo especialmente a Ditadura Civil Militar que se instalou nos anos de 1964 até 1985.

O resultado desse documento é uma grande vitória para todos/as aqueles/as que lutam por direitos humanos em nosso país. É também precioso porque nos permite conhecer episódios que precisavam vir à tona. Em tempos que alguns sentem saudades da Ditadura Civil Militar de 1964, o registro desses fatos investigados é um clamor ao bom senso de um país que precisa superar tais discursos anacrônicos.

Deve ser lido com atenção o capítulo que relata as violações cometidas contra religiosos/as. Há, inclusive, testemunhos de vários/as protestantes que foram martirizados pela estupidez ditatorial que assaltou o Brasil por 21 anos. Testemunhos como o do pastor metodista Fred Morris, nascido nos Estados Unidos e que atuou como missionário no Brasil. Preso e expulso do país em 1974, sequer foi concedido a ele o direito de defesa. Abaixo segue um breve relato de Morris:

“Logo escutei água enchendo um balde. Aí, tive um grande susto de medo, pois pensei que ia me afogar, pois sabia que eles gostavam (sic) de fazer isto. Mas não era isto. Ele simplesmente chegou a mim com a água e a jogou nas minhas pernas e pés, molhando todo o chão em volta. Logo ele chegou com uns eletrodos. [...] Logo ele começou a repetir as mesmas perguntas de antes, mas agora minhas respostas produziram choques elétricos. [...] Mais choques, cada vez aumentando a intensidade!”

Outro forte relato descrito neste documento é do assembleiano Manoel da Conceição,

líder camponês do Maranhão. Conceição, que antes perdera uma perna que gangrenou depois de seis dias preso após um ataque da polícia ao sindicato que participava, padeceu com torturas como choque elétrico, pau de arara e espancamentos.

Uma informação importante é o envolvimento de líderes evangélicos que colaboraram para esse regime de horror.

O Antropólogo Rubem César Fernandes, então na época jovem da Igreja Presbiteriana do Brasil, lembra: *“Pastores fizeram uma lista com 40 nomes e entregaram aos militares. Um almirante que vivia na igreja achava que tinha o dever de me prender”*².

Nosso processo de redemocratização ainda tem um longo caminho a ser percorrido para aprimorar-se. Esse aperfeiçoamento passa por melhorar os canais de participação social, combater desigualdades, desmontar a concentração de mídia na mão de um punhado de poderosos, garantir plenitude de vida digna de jovens pobres que morrem em nossas periferias, dentre outros passos. Porém, tudo isso é tão precioso quanto desvelar a memória de um passado dolorido do qual torço para que nosso povo jamais tenha saudade. É na luz que a verdade libertadora nos põe de pé para exercer nossa cidadania de maneira integral.

Nossa oração é que, mediados por essa dura recordação dos dias sombrios do tempo da Ditadura, sejamos reconciliados/as com nossa história e assim possamos semear a tão desejosa justiça que esperamos. Tortura? Nunca mais! **ec.**

/// Artigo Publicado originalmente no portal Ultimato. Acesso: <http://goo.gl/JA365n>.

/// Confira o relatório completo da Comissão Nacional da Verdade: <http://goo.gl/8qK45>

Caio Marçal
Missionário e facilitador da Rede FALE

¹ Relatório final da CNV, págs. 187-88.

² Relatório final da CNV, pág. 180.

Cuidando das pessoas com deficiência

Atitude de pessoas segundo o coração de Deus

Entendo que a maior sede que uma pessoa cristã possa ter é a de ser aprovado/a por Deus, ou seja, ser segundo Seu coração. Se lermos a história do rei Davi que recebeu o título de ser um homem segundo o coração de Deus, à primeira vista isso parece ser bastante controverso: como faz jus um título tão glamoroso como este a um homem que: adulterou, mentiu e colocou Urias na frente da batalha para ser assassinado para possuir sua esposa, entre outros erros?

Ciente de que esse é um assunto que jamais se esgotaria em um artigo, somando-se a isso o fato de que esse não é o foco central de minha abordagem, creio ser sábio ao menos perguntar: quais seriam as qualidades que levaram Davi a ter este título? Claro que poderia enumerar aqui uma quantidade enorme de qualidades, mas visando corresponder ao enunciado no presente artigo, foco em algumas marcas simples, porém essenciais, tais como: generosidade, acolhimento, bondade, solidariedade, justiça e amor.

À luz das características citadas, chamo sua atenção para o cuidado do rei Davi para com Mefibosete, filho de Jônatas e neto de Saul.

Exemplo

A história de Mefibosete é relatada em 2 Samuel 4.4, quando sua ama recebe a notícia que Saul e Jônatas haviam sido mortos, ela sai correndo, o garoto que tinha apenas cinco anos, cai e ferindo os pés, torna-se coxo. Davi tinha uma profunda amizade com Jônatas, por isso, como rei, queria saber se existia alguém da casa de Saul para ele fazer o bem e cuidar. É precisamente aí que acontece o encontro do rei com Mefibosete.

Em 2 Samuel 9.1-11, encontramos a narrativa completa desse ocorrido onde, por ordem do rei, Mefibosete é levado à mesa do palácio e tem restituídas todas as terras e demais utensílios pertencentes à sua família. Acredito que tal fato bíblico tenha muito a nos ensinar no tempo presente. Davi fez a coisa certa com a motivação certa. Quando mandou buscar Mefibosete para comer à sua mesa, não teve esse gesto tão nobre por um sentimento de pena ou



Incluem em suas agendas locais, regionais e nacionais, discussões no campo da teoria, ações no campo da prática para evangelização das pessoas com deficiência

para promover seu nome ou reinado, mas sim pelo sentimento de amor, justiça e igualdade, sentimentos que inundam as pessoas que realmente querem ser segundo o coração de Deus. Aliás, o rei sabia já pelo exemplo de sua própria constituição física, que o Senhor não olha o que está no exterior, mas sim, o que está no interior.

Desafio

Nesta direção, sinto-me impulsionado pelo Espírito Santo, com humildade e carinho, a convidar a todos os irmãos e

irmãs que, tal como eu buscam ser segundo o coração do Pai, que neste tempo possam voltar seus olhares para a “dívida” que a Igreja de um modo geral tem para com as pessoas com deficiência. Um grande público que tal como qualquer outro ser humano, carece da graça de Deus, precisa ser discipulado, precisa ter seu espaço para exercitar seus dons e chamado, enfim, como Mefibosete no relato bíblico aqui citado, o/a deficiente precisa comer à mesa do rei e todos/as nós devemos, com o coração cheio de amor, ser facilitadores/as deste processo.

Na atualidade em que a Igreja Metodista brasileira, através do discipulado, deseja dar voos mais altos visando cumprir o ide de Jesus, sem querer fragmentar o Evangelho que é para todos/as sem distinção de raça, cor, etnias. Incluem em suas agendas locais, regionais e nacionais, discussões no campo da teoria, ações no campo da prática para evangelização das pessoas com deficiência e todas as demais questões que precisam de um olhar especial. Com fé e esperança. **ec.**

Pr. Enoque Rodrigo de Oliveira Leite
Igreja Metodista em Itapeva/SP



Rampa para o altar foi construída na Igreja Metodista Rudge Ramos, em São Bernardo do Campo/SP, para facilitar o acesso de cadeirantes.

Discipulado e cotidiano: relacionamentos sólidos

Ao falarmos sobre discipulado cristão é recorrente que lembremos do estilo de vida de Jesus. Seu exemplo causou uma quebra de paradigma relacional de Sua época, pois Ele abraçou o/a excluído/a, ou seja, priorizou a pessoa humana independente de quem fosse sem discriminação ou acepção. O fato de Jesus abraçar o/a pecador/a, não aprovava o pecado, mas estabelecia um ambiente de amor e confiança propícia à transformação e restauração.

Atualmente, conotam nosso tempo como “líquido”¹, uma vez que as relações se tornaram descartáveis e superficiais. Não há mais o esforço de insistir em uma relação, a substituição é fácil e rápida. O que interessa é a satisfação imediata e o que o outro pode oferecer, o desconforto significa ‘descartar!’. Em tempos assim, somos chamados e chamadas a intensificar nossa “mão no arado” e rompermos com este padrão de relacionamento líquido.

Precisamos solidificar nossas relações e, para que isso aconteça, necessitamos aproveitar as oportunidades cotidianas. Jesus, no seu dia a dia, influen-

ciou muitas pessoas com atitudes e palavras. O que falava praticava. A Sua convivência com pessoas não convertidas eram momentos preciosos para o início de um relacionamento de confiança.

“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5.16). Foi num processo de discipulado que Jesus escolheu e formou os disci-

pulos que se tornariam os líderes da igreja. Esse processo se deu no cotidiano. Jesus aplicava a maior parte do Seu tempo em ensino aos discípulos. O resultado foi a formação de homens que receberam o caráter do mestre Jesus e fizeram toda diferença na vida de outras pessoas.

Discipulado é uma relação pessoal que se dá no dia a dia. Onde se estabelece um relacionamento de um/a discípulo/a mais experiente que ajuda ou-

tros/as discípulos/as novos/as a aproximarem-se mais de Jesus e assim frutificarem.

Discípulo/a é um/a aprendiz integral do/a mestre, isto é, no cotidiano aprende através das atitudes e palavras de seu/a discipulador/a. Por isso, precisamos entender que os/as discípulos/as necessitam de atenção diária para um crescimento maduro. O/A mestre (discipulador/a) é um/a facilitador/a, orienta o discípulo e a discipula a viverem como Jesus viveu e ensinou.

O verdadeiro discipulado se apresenta como ferramenta para este rompimento. De ma-

neira que ao transformarmos nossas relações cotidianas, tornando o outro importante pelo que é e não pelo que possa oferecer, criamos relações sólidas. Também seguimos o exemplo de Jesus, que transformava meros encontros cotidianos em ambientes de transformação e salvação. Por isso, devemos insistir na vida de nossos/as discípulos/as e daqueles/as que Deus tem colocado ao nosso redor.

Assim, quando mudamos nossa percepção do que o outro representa para nós, olhando como Cristo olha, então nossos/as discípulos/as, e aqueles/as com quem convivemos, percebem em nós amor e confiança. Com esta percepção conseguimos chegar a um relacionamento que gera mudança, que leva não convertidos/as a desejarem uma nova vida, por causa do nosso testemunho, do nosso olhar.

É nosso desejo e nossa missão: insistir no discipulado, insistir em vidas, insistir em relacionamentos sólidos, não para termos números e sim, para a transformação, restauração e salvação. Sim, para obedecermos a grande comissão e ao grande mandamento! **ec.**

Pastor Marcos Antonio de Souza
Coordenador do Discipulado 2ª Região



Pr. Elias Colipini

O fato de Jesus abraçar o pecador/a, não aprovava o pecado, mas estabelecia um ambiente de amor e confiança propícia à transformação e restauração.

¹ Expressão utilizada pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman.

Aconselhamento pastoral como fonte de vida

Ambrósio de Milão, ao escrever acerca do dever do clero, disse que o caráter do homem de conselho deve ser tal que transmita confiança às pessoas que buscam aconselhamento. Na igreja antiga, não há registros de aconselhamento como conhecemos hoje, no entanto, havia a prática do catecumenato e discipulado. O aconselhamento pastoral no formato atual, surgiu de fato com a segunda guerra mundial, isso vale para a psicologia que como ciência é muito nova e ganhou terreno como auxiliadora na renovação da vida humana, processo necessário após a morte de cerca de 50 milhões de pessoas naquela guerra.

Levando em conta a vida agitada que temos, parar para ouvir o que o outro tem a dizer para ajudar na sua retomada de vida saudável, nos faz parecer com Cristo. A escutatória é uma prática rara. Encontrar tempo de qualidade para ouvir as pessoas com a atenção que elas necessitam é uma escolha do coração.

Em Mateus 14.13-14, Jesus planejava descansar, no entan-

to, algo O fez mudar de ideia. Foi quando viu uma multidão. Ele fora tocado ao ver o estado daquelas pessoas, a compaixão alterou sua agenda. Não é um voto que leva ou deveria levar o/a pastor/a a dedicar tempo para estar com as pessoas a fim de ajudá-las a se levantar, e sim a misericórdia. Esse sentimento que houve em Cristo Jesus, é tão forte e sincero que leva à entrega, a se colocar no lugar do outro a ponto de sentir o fardo dele.

Entender ao certo o que está se passando com quem busca ajuda é um grande avanço no aconselhamento. Muitas pessoas ficam tão confusas com tudo o que gira em torno do seu mundo fora de lugar, que muitas não conseguem ligar as pontas dos acontecimentos para explicar o que está havendo. É preciso trabalhar na perspectiva da causa e efeito. A investigação é necessária, e, embora haja lugar no aconselhamento teológico-pastoral para as técnicas terapêuticas, é pelo carisma pastoral, dom de Deus, que os sensores discernitivos começam a funcionar.

Quando a fonte do carisma, o Espírito de Deus está conectado ao/a conselheiro/a, vem o entendimento do que se passa e é mais revelador do que as palavras ditas pelo/a aconselhado/a. Há informações que somente Deus, por mergulhar em nosso ser, pode revelar. Muitas vezes são lembranças escondidas no subconsciente, as quais interferem em nosso desempenho, auto-estima, relacionamentos e etc.

Tratar apenas o efeito, é como se preocupar com a fumaça ao

invés do fogo, esse paliativo não impede o retorno do problema, porque sua fonte ainda está ativa. O modelo de aconselhamento de Jesus é para a transformação de vidas por completo, seja qual for o grau de dificuldade. Foi num aconselhamento que Jesus ofereceu uma mudança de vida e de hábitos.

Em João 4, Jesus disse para mulher samaritana que ela voltaria àquele poço por causa da mesma sede, no entanto, se ela pedisse, Ele daria a ela água

viva e assim nunca mais ela teria sede. Jesus, como nosso maior exemplo de conselheiro, foi ao ponto de onde fluía as necessidades daquela mulher, o centro do comando, a fonte que abastecia sua vida. Jesus não se deteve nos pecados daquela mulher, ele sabia que mudando a fonte mudaria os efeitos e por isso como fonte profética, revelou a Graça de Deus, a qual a mudou por completo. Jesus não permitiu que aquele encontro deixasse a mulher da mesma maneira. Madre Teresa de Calcutá disse: “Não devemos permitir que alguém saia da nossa presença sem se sentir melhor e mais feliz”.

O/A conselheiro/a pastoral é um/a trocador/a de fontes. Aos/Às que chegam intoxicados/as pelas fontes poluídas do ódio, medo, desespero, intrigas e outros males é oferecido a fonte de Deus, cuja água é remédio, rejuvenesce, faz do homem velho uma nova criatura e o leva a uma vida vitoriosa! **ec.**

Pr. Misael Lemos Silva
Igreja Metodista Asa Sul, Brasília/DF



Miriam Monteiro

Desafio pastoral Hoje



Quando o apóstolo Paulo nos diz em Efésios 4 para “permanecermos na vocação para a qual fomos chamados”, ele tinha em mente que todos/as aqueles/as que aceitam o chamado de aderir à fé no Senhor Jesus têm diante de si uma “vocação universal”.

Lutero ao ser protagonista da Reforma do século 16 afirma num de seus princípios o “Sacerdócio Universal de todos os que creem”. Isso não significa apenas o nosso acesso livre a Cristo, mas o fato de que todos/as temos um sacerdócio exercido através dos dons concedidos pelo Espírito.

Dentre aqueles/as que aceitam o chamado de Cristo e fazem parte da continuidade do Seu sacerdócio no mundo e na história, Deus em Sua graça e sabedoria chama alguns/as para exercerem o ministério pastoral, junto com o laicato e a Igreja, pois acima de tudo, o “ministério é da Igreja, corpo vivo do Senhor Jesus”.

No contexto da sociedade atual, pós moderna com suas peculiaridades, entendemos que

ser “pastor” ou “pastora” é uma das vocações mais necessárias, urgentes e de realce.

Não o ser pastor/a para ter reconhecimento, ganhar autoridade, possuir uma igreja própria ou ter uma mega igreja. Não ser pastor/a para aspirar uma posição de destaque na denominação, chegar às posições mais elevadas, inclusive ser o/a presidente, gerente ou líder maior.

A referência da vivência vocacional pastoral é o ministério de Jesus Cristo. Ele foi “servo”, deixou a Sua glória, identificou-se com o ser humano, acolheu-os, ouviu a todos/as, em especial os/as mais marginalizados/as. Ensinou, pregou, orou, curou, formou um grupo de seguidores que tornaram-se os Seus discípulos e apóstolos. Dedicou um tempo extraordinário para estar com eles.

Jesus mantinha uma intimidade com Deus e agia sob a unção do Espírito Santo. Cuidou do ser humano em todos os seus aspectos e levando em consideração o ambiente em que ele vivia. Isso significa levar

em consideração a sua “realidade”, “necessidade”, “interesse”, a vida pessoal, familiar e social das pessoas.

Nos dias atuais onde a violência predomina, a insegurança atinge o ser humano, o imprevisível acontece, as enfermidades físicas, emocionais, relacionais, mentais e psicossomáticas estão presentes, a vocação pastoral é uma das maiores necessidades para a nossa sociedade.

O/A pastor/a é um canal da graça divina, do Seu amor, acolhimento, perdão, aceitação. As pessoas carecem por ser ouvidas e falta confiabilidade; os lares carecem de visitaçao e acompanhamento; pessoas precisam ser despertadas para a fé no Senhor.

Creio que cada pessoa chamada ao ministério pastoral tem dons, talentos e ministérios que poderão ser específicos a determinada situação. Por exemplo: um mais para aconselhamento, outro mais para pregação, a que tem o dom de administração, outra de educação cristã, ser

No contexto da sociedade atual, pós moderna com suas peculiaridades, entendemos que ser “pastor” ou “pastora” é uma das vocações mais necessárias, urgentes e de realce.

mestre etc. Mas apesar disso, crendo que o ministério é de toda a Igreja, considero que as atribuições administrativas, algumas educativas, outras evangelizadoras deverão ser dos/as leigos/as e de toda a comunidade.

O que o ser humano mais carece nos dias de hoje é de “pastoreio”. Confiar num/a líder

pastoral, poder abrir-se com ele ou ela, receber a sua presença em casa, nos hospitais, contar com o acompanhamento da vida familiar etc. Essa sempre foi a característica do pastorado metodista e que tem sido deixada de lado, perdendo a dinâmica de um ministério mais frutífero.

A vocação pastoral não pode deixar de dar prioridade à intimidade com Deus através da meditação, oração, meios de graça e do estudo sério e responsável do contato com o povo é que surgem a temática das mensagens e a autoridade para pregá-las.

Posso dizer que “ser pastor ou pastora” nos dias de hoje é algo tremendamente desafiador tendo em vista o grande anseio e amor de Cristo em “pastorear o Seu rebanho”, lembrando no final do Evangelho de João e seu diálogo com Pedro: “Tu me amas... Pastoreia o meu rebanho...” **ec.**

Vocação Pastoral

Do envio a Faculdade de Teologia à primeira nomeação

Vocação é uma palavra-chave no ministério pastoral. Como assessor episcopal junto à Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, tenho acompanhado de perto a trajetória de alguns/as vocacionados/as. Uma caminhada longa, cheia de dilemas e dificuldades. Portanto, faz-se necessário um alerta às nossas comunidades de fé, para que reforcem o cuidado com os/as vocacionados/as. Sendo assim, abordo os principais estágios dessa vocação:

Envio

O primeiro dilema dos/as vocacionados/as é a confirmação da vocação. Diante do chamado de Deus, dúvida e insegurança são, geralmente, as primeiras “pedras” da caminhada. Nesse momento de instabilidade, os/as vocacionados/as sentem-se vulneráveis e o que mais desejam são apoio e orientação, a fim de discernirem com clareza a experiência do chamado. Nessa fase, o discernimento é fundamental para responder a pergunta latente: “Deus realmente está me chamando para o ministério pastoral?”. A convicção de resposta a essa pergunta será o elemento catalisador da experiência vocacional e ainda, a base para construção de um ministério sólido, resistente às futuras crises no período



Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em São Bernardo do Campo/SP recebe metodistas vocacionados/as de todo o Brasil.

de formação. Sendo assim, o/a pastor/a local torna-se a principal referência, sendo responsável direto/a pelo envio do/a vocacionado/a.

Período de formação

Já na Faculdade de Teologia, as dificuldades são outras. Primeiro, a adaptação. Longe da família, dos amigos, igreja local etc., o/a vocacionado/a tem a difícil tarefa de refazer sua rotina e lidar com os dramas do cotidiano. De certa forma, a novidade exerce uma contribuição positiva no processo de adaptação. Novidade essa que, no segundo e no terceiro ano, parece desaparecer, tornando esses anos os mais desafiadores. Mas, a grande dificuldade nesse período de formação tem a ver com o que

chamaria de “crise de pertença”. O/A vocacionado/a, enquanto seminarista, vive o drama do rompimento com suas origens e ao mesmo tempo o drama do provisório. Não pertencem mais de onde saíram e não pertencem ao lugar em que estão. Isso fica evidente no período de férias. Quando retornam às suas igrejas locais, percebem que a igreja que os enviou já não existe mais (principalmente quando acontece troca de pastores/as); e a cada retorno à Fateo, sabem que o dia da partida está próximo.

Primeira nomeação

Apesar dos desafios do último ano na Fateo, percebo que, em maioria, a alegria da formação é abafada pela expectativa



Após passarem pelo Programa de Orientação Vocacional (POV), futuros/as pastores/as metodistas iniciam um período de quatro anos de estudos teológicos.

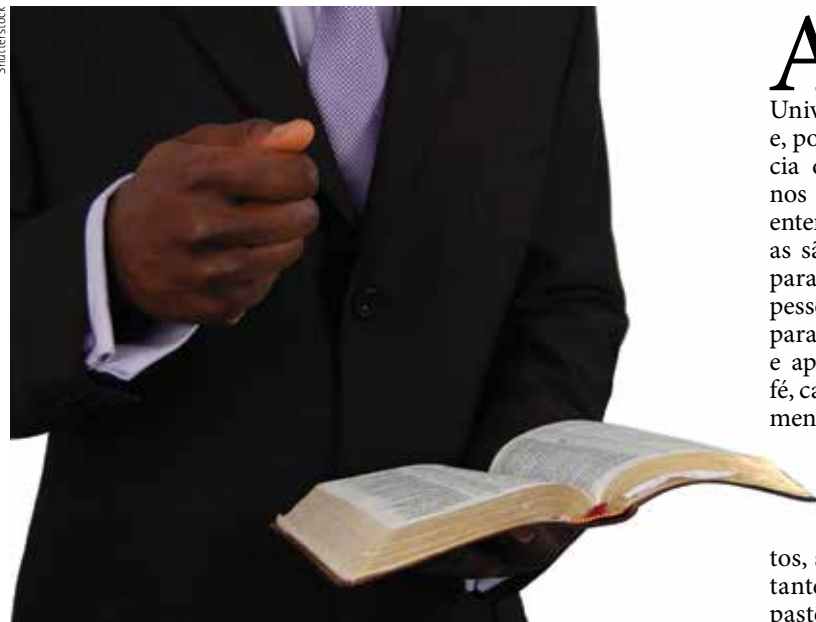
da nomeação. Mesmo nos primeiros meses de aula na Fateo, o assunto mais comentado é a nomeação. E esse dia representa um importante evento na vida dos/as vocacionados/as. Em poucos dias, a mudança será brusca: uma nova cidade, uma nova igreja, uma nova rotina, porém, com uma responsabilidade infinitamente maior. No período de formação, os/as seminaristas têm a tarefa de auxiliar um/a pastor/a em alguma igreja na 3ª Região. Porém, nessa nova fase, assumem integralmente e sozinhos/as o pastoreio de uma comunidade de fé. Esse novo início é desafiador, pois a vocação é testada de variadas formas. Diversas tarefas, responsabilidades e situações, algumas jamais imaginadas,

batem à porta diariamente, exigindo esforço e dedicação para a consolidação da vocação para esse ministério.

Penso que a igreja local e seu/a pastor/a, têm a responsabilidade de contribuir na consolidação da vocação pastoral dos novos candidatos e candidatas. Algumas comunidades prestam apoio financeiro, mas deixam a desejar no acompanhamento nessas três fases. Portanto, na visão do discipulado, reafirmo a importância do cuidado constante e amor para com enviados/as, a fim de que, diante das dificuldades, a vocação pastoral jamais seja abalada! **ec.**

Pr. Wesley Gonçalves Santos
Assessor Episcopal da 4ª Região

Igreja Metodista e a formação pastoral



A Igreja Metodista em sua proposta eclesiológica reconhece o Sacerdócio Universal de Todos os Crentes e, por isso, reafirma a importância de uma Igreja configurada nos dons, ministérios e frutos, entendendo que todas as pessoas são vocacionadas e enviadas para a missão. Algumas dessas pessoas são chamadas por Deus para a tarefa de edificar, equipar e aperfeiçoar a comunidade de fé, capacitando-a para o cumprimento de sua missão através do ministério pastoral (Cânones - 2012-2016).

A Igreja Metodista através de seus documentos, seguindo a tradição protestante, reconhece o ministério pastoral como um ministério

especial. Isto não significa que o pastor e a pastora sejam mais importantes que os outros membros da igreja, mas sim que seu ministério é peculiar, distinto e específico.

Neste sentido, a Igreja reafirma a compreensão wesleyana de que o carisma pastoral não está no indivíduo, mas sim, na comunidade de fé que reconhecendo o dom, o ordena para esta

Quando pastores e pastoras metodistas, imitando eclesiologias contemporâneas, esquecem-se deste fato sobrepondo seu carisma pessoal ao carisma da Igreja, surge o personalismo que fragmenta o senso de vocação e rapta o sentido de apostolicidade.

missão. Sendo assim, o carisma pastoral deve ser entendido como um mandato da Igreja que cumpre sua dimensão apostólica. Quando pastores e pastoras metodistas, imitando eclesiologias contemporâneas, esquecem-se deste fato sobrepondo seu carisma pessoal ao carisma da Igreja, surge o personalismo que fragmenta o senso de vocação e rapta o sentido de apostolicidade.

Processo

Para que o/a vocacionado/a torne-se clérigo/a na Igreja Metodista, é necessário que cumpra o programa de formação estabelecido pela Coordenação Nacional de Educação Teológica (Conet), bem como todas as exigências canônicas pertinentes à função. São duas as categorias clérigas reconhecidas pela Igreja: Ordem Presbiteral e Ministério Pastoral. Em ambas as categorias é necessário que se tenha uma formação teológica específica. Para a Ordem Presbiteral, o Curso de Bacharel em Teologia ou o Curso

Teológico Pastoral (CTP).

Após o término dos cursos teológicos, os/as candidatos/as à Ordem Presbiteral ou ao Ministério Pastoral devem solicitar ao/à bispo/a seu ingresso no período probatório, ou seja, tempo em que é avaliada a sua ação pastoral junto à igreja local. Ainda que não esteja documentado, tem sido praxe dos/as bispos/a metodistas, designar estes/as candidatos/as como missionários/as designados/as por um tempo determinado, antes que ingressem no Período Probatório. Os/as candidatos/as que tiveram sua formação nas instituições metodistas, poderão encerrar seu período probatório num tempo mais curto.

Reflexão

Estou envolvido com este processo de formação teológica para o ministério pastoral da Igreja Metodista desde 1998, hora como professor e hora como Comissão Ministerial Regional, num momento como responsável pelo Programa de



Pastores e pastoras da Igreja Metodista no Brasil durante momento de oração no último Encontro Nacional de Pastores/as.

Orientação Vocacional e no outro como membro do Conselho Diretor da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, em certas ocasiões como pastor da igreja que envia para a formação teológica e em outras como Superintendente Distrital que avalia os/as candidatos/as enviados/as por outras igre-

jas. Tive oportunidade de fazer parte da comissão nacional que corrige as provas do exame da Ordem Presbiteral. Tendo passado por essas várias instâncias de formação e acompanhamento de clérigos e clérigas metodistas, posso afirmar que nossa Igreja anseia por um corpo pastoral bem qualificado, espiritual e intelectual.

Por ser este um espaço exíguo de reflexão, me ative à vocação pastoral dos/as clérigos/as, porém, reconheço a vocação pastoral dos leigos e leigas. O reconhecimento e capacitação para o ministério de Evangelista ou de Missionário/a Designado/a é uma prova do acolhimento da Igreja a esta vocação pastoral laica. Porém, ao analisar a implantação do discipulado em nossa igreja, é possível verificar que os/as líderes leigos/as têm assumido o pastoreio dos pequenos grupos (células) e remetem ao/à pastor/a somente os casos extremos que não consigam resolver.

Muitas das funções que eram de responsabilidade do/a clérigo/a, neste novo formato de Igreja estão nas mãos dos/as leigos/as. Acredito que seja importante nos perguntarmos sobre a preparação e qualificação daqueles/as a quem temos incentivado a pastorear os pequenos grupos (células) em nossas igrejas locais.

Parece-me que para o corpo clerical temos um alto grau de investimentos e exigências, mas para o laicato não temos dado a mesma importância na capacitação ministerial. Existem ações pastorais que exigem mais que caminhar junto com alguém. Exige capacitação específica. Que todos/as nós, clérigos/as e leigos/as, possamos pastorear com excelência. Que sejamos pastores e pastoras segundo o coração de Deus. **ec.**

Pr. Paulo Dias Nogueira
Diretor do Instituto Educacional
Metodista Bispo Scilla Franco
Presidente do Conselho Diretor da Fateo

PESQUISA: MINISTÉRIO PASTORAL

Entre 1997 e 2003, o Bispo Honorário da Igreja Metodista, Nelson Campos Leite, na época professor da Faculdade de Teologia em São Bernardo do Campo/SP, entrevistou 100 estudantes sobre família, aspirações, aspectos vocacionais, expectativas e, em especial, o motivo básico do chamado pastoral. Os resultados foram divulgados no livro: Pastoreando Pastores: vocação, família e ministério, publicado em 2006. Veja alguns dados:

Fatores que influenciaram a decisão:

1. Chamado
2. Altruismo
3. Reformismo
4. Curiosidade
5. Interesse
6. Aptidão
7. Prestígio
8. Segurança
9. Lucro Monetário
10. Influência dos pais

Itens que mais apareceram como fonte de chamado pastoral:

1. Envolvimento com a igreja local
2. Consciência progressiva
3. Momentos de crise
4. Chamado de Deus
5. Servir a Deus e ao próximo
6. Experiência pessoal
7. Ser missionário
8. Família
9. Férias Missionárias
10. Família Pastoral
11. Apelo Vocacional

Ministério Pastoral Feminino

Dentre tantas histórias e vitórias do ministério pastoral da Igreja Metodista, talvez uma das mais marcantes ocorreu em 1971. Foi quando o 10º Concílio Geral aprovou a ordenação de mulheres. A primeira presbítera ordenada foi a pastora Zeni de Lima Soares. Ela conversou com o jornal *Expositor Cristão* e deixou um recado: a luta pelo espaço pastoral da mulher ainda não terminou.

Pr. Marcelo Ramiro

Quando e como foi sua ordenação como presbítera da Igreja Metodista?

Foi em 1974 no Concílio da 3ª Região. Fui ordenada como pastora coadjutora da Igreja Metodista Artur Alvim/SP. A igreja fez muita festa e deu todo o apoio para esta nova etapa do meu ministério. Fiz meu trabalho pastoral nas igrejas de São Bernardo do Campo/SP e no Jabaquara/SP. Mas minhas nomeações fo-

ram sempre para a Área Geral da Igreja, como Diretora Geral do Trabalho com Crianças e redatora das Revistas Bem-Te-Vi. Nos anos 80 tive nomeação na 3ª Região para a Comissão Ecu-mênica da Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo e Projeto Meninos e Meninas de Rua. A partir de 1992, para a Pastoral Universitária e Escolar do Instituto Educacional Piracicabano em Piracicaba/SP.

A cultura patriarcal ainda faz

parte da mentalidade dos/as metodistas brasileiros/as?

A Igreja reflete as contradições, os conflitos e confrontos experimentados em qualquer esfera de poder. Também na Igreja o poder é masculino e é justificado pela leitura que os homens fazem da Bíblia, da teologia, da eclesiologia. Os movimentos de mulheres e suas lutas por direitos e também a reflexão, a consciência e identidade construída a partir da realidade atingiram as mulheres das comunidades metodistas.



A pra. Zeni de Lima Soares é a primeira presbítera metodista ordenada.

Mas o que se via na época e o que continuamos vendo é que o poder na Igreja Metodista continua masculino. Aliás, se-

ria muito bom fazer um mapeamento da distribuição desse "poder" hoje. O resultado seria chocante. **ec.**

O enfrentamento da violência doméstica como imperativo ético para o cristianismo

“**E**u não sou mulher”. Assim Angélica iniciou nossa conversa¹. Filha de pai e mãe da roça, logo cedo conheceu o calor do fogão a lenha, pois ainda criança tinha que preparar a comida dos que iam para a lida no campo. Já maiorzinha foi trabalhar na roça. Foi na roça que conheceu também o abuso sexual por parte de um irmão. Não contou nada para ninguém, só para o padre.

Com 15 anos Angélica se casou. Queria “sair de casa e melhorar de vida”. Seu marido beirava os 50 anos. Angélica saiu da casa do pai para a casa do marido, e não melhorou de vida. O marido era mulherengo, alcoólatra, e ela, grávida quase todo ano, trabalhava na roça e também fazia pães e doces para vender. Criou a prole assim. Os xingamentos e as surras eram constantes e machucavam o corpo e a alma.

Angélica, hoje com 75 anos, viúva, nos fez entender porque ela não se via como mulher. Filha, irmã, esposa e mãe, ela aceitou a exploração do pai, do irmão e do marido como “natural”. Católica fervorosa, Angélica confidenciou sobre a violência vivida somente para o padre. Com que propósito? Como desabafo de confessorário? Será que foi um pedido de socorro? O que teria acontecido se o padre tivesse falado?

No caso de Angélica, o ouvinte era o padre, mas poderia ter sido uma liderança de qualquer religião. A religião chega a lugares que o Estado não alcança. A casa é um desses lugares. A religião chega à casa antes da polícia, antes dos agentes públicos, muitas vezes antes mesmo dos outros familiares. Se a casa se constituiu em lugar intocável pelo Estado, o mesmo não ocorreu em relação à religião, que entra nela pela porta da frente. Isso, porém, não significou transformação das relações violentas experimentadas no interior da casa, pois não raras vezes a religião atuou e atua legitimando uma cadeia de dominação baseada no poder patriarcal, aconselhando as mulheres a continuarem em casamentos violentos.

É a religião que, como uma extensão da casa, tem sido o segundo *lugar permitido* para as



O silenciamento das Igrejas diante da violência contra as mulheres alimenta as estatísticas da violência no mundo. Portanto, denunciar a violência e combatê-la se coloca como imperativo ético para o cristianismo.

mulheres e, portanto, é nela que muitas vezes encontramos os primeiros sinais de que algo não vai bem na casa, esse “lugar intocável”. Não sem razão os primeiros a saberem dos “segredos de família” são as lideranças religiosas, seja padres, pastores, pastoras, leigos ou leigas da comunidade. A casa é permeável à religião, e isso precisa ser levado a sério pelas instituições religiosas e pelo poder público, pois pode significar a diferença entre a vida e a morte.

Abusos ocultados sob o argumento da intocabilidade da casa e da família, normalizaram a opressão das mulheres. A evocação da autoridade do “homem da casa”, legitimou estupro, privação de liberdade, exploração econômica, negação do direito ao estudo, espancamentos e homicídios. Dentro da casa tudo era e ainda é possível. Nela se pode sobrecarregar uma menina ou mulher com serviços domésticos, se pode exercer violência psicológica, se pode determinar o que ela deve ou não vestir, se pode destruir patrimônio, espancar, abusar sexualmente, prender etc.

O que Angélica esperava do padre? Que tipo de aconselhamento pastoral ela buscava? O que pedia em suas orações de frente para o altar ou no escuro da noite em um canto da casa? Ninguém sabe, só Angélica.

Angélica não encontrou o oikos necessário para a interrupção do ciclo de violência. O milagre não veio, e a libertação só chegou com a viuvez e com a certeza de que *nunca mais* se casaria de novo.

Virgínia, outra entrevistada, teve uma experiência diferente. Mulher de 27 anos, casada com leigo influente da Assembleia de Deus por três anos, ela viu seus sonhos de felicidade esmaecerem com a violência do parceiro. Primeiro foi a cobrança do *andar como mulher crente*, isto é, não se maquiar, não cortar o cabelo e se vestir de forma “decente”. Depois, foram as desqualificações porque ela não lhe dava filhos. Com o tempo começaram as proibições para sair de casa. Daí para os pontapés foi muito rápido. Com medo e vergonha, Virgínia não contou para seus familiares. Pensou em falar para o pastor, mas sabia da proximidade do marido com ele, e teve medo de ser exposta e culpabilizada. Foi porém nessa mesma igreja, no círculo de oração, que Virgínia encontrou o empoderamento para denunciar o marido:

“Cheguei na reunião de oração com muita dor. Pedi oração e as mulheres oraram por mim. Uma delas, a Cora, me olhou nos olhos e disse que sabia o que estava acontecendo. Eu comecei a chorar, e ela disse: “Meu marido me batia em qualquer lugar, até na frente das crianças. Eu não aguentei e pedi a Deus a libertação. O pastor da igreja me ajudou e eu me separei”.

Virgínia relata que foi a percepção de que outras mulheres já tinham passado por essa situação e de que a tinham superado, que permitiu que ela rompesse com o casamento violento que estava vivendo e a estava consumindo. Uma comunidade cúmplice e solidária foi tudo

o que Virgínia precisou para romper com o marido violento e tomar a direção de sua própria vida.

A cumplicidade veio de muitas formas: no acolhimento por uma comunidade de iguais, isto é, na identificação de que outras mulheres enfrentaram situação semelhante, romperam com o ciclo de violência e reestruturaram suas vidas; na autopercepção de Virgínia de sua humanidade, gerada pela segurança de ser vista como sujeito de direitos pelas mulheres; e na compreensão de que o sofrimento não é desejo de Deus. A esse respeito ela é assertiva: *Deus não quer ninguém sofrendo. Deus é amor,*

não é? Essa foi a grande descoberta de Virgínia no círculo de oração, e foi o ponto de partida para as mudanças que ocorreram em sua vida. A desconstrução da imagem do Deus disciplinador e a nova concepção de Deus como Deus amoroso, foi a chave hermenêutica para o rompimento do ciclo de violência vivido por ela. Foi a legitimação religiosa para interromper a violência de três anos impetrada pelo marido.

As mulheres ouviram o pedido de socorro de Virgínia porque souberam traduzir suas lágrimas e não ficaram caladas. Elas não a ignoraram. Elas constituíram o *oikos* acolhedor e solidário necessário ao empoderamento de Virgínia e ao enfrentamento da violência que ela estava vivendo. Dessa vez quem ouviu, falou. Ela não foi ignorada. A violência foi combatida e Virgínia reconstruiu sua vida.

O silenciamento das Igrejas diante da violência contra as mulheres alimenta as estatísticas da violência no mundo. Portanto, denunciar a violência e combatê-la se coloca como imperativo ético para o cristianismo. **ec.**

/// Esse texto é um fragmento do artigo “Eu não sou mulher”: violência doméstica e ética cristã, publicado na revista Caminhando.

Sandra Duarte de Souza
Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Umesp e da Fateo

¹ As entrevistas de Angélica e Virgínia (nomes fictícios) são parte da pesquisa intitulada Violência Doméstica em Perspectiva de Gênero, que estou realizando pela Universidade Metodista de São Paulo.

Qual o lugar de homens e mulheres na Igreja?

“Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada” Lucas 10.41

É menino, é menina! O resultado no ultrassom é a entrada para o mundo, a partir daí roupas rosas e azuis dominam o enxoval e os carinhos e bonecas, os quartos. Mais tarde, a criançada entra na brincadeira *meninos X meninas*. A brincadeira passa e a coisa fica séria, se fortalecem a competição e as relações desiguais entre homens e mulheres... Até quando?

Maria escolheu a melhor parte

Jesus acabara de chegar e merecia a melhor acolhida. Marta, conhecedora de seu lugar e função, sem pestanejar começa a trabalhar. Cozinhar aqui, varrer ali, limpar acolá e a casa foi acolhendo quem ali chegava. Maria, conhecedora do seu lugar e função, talvez pestanejando, foi em busca de outro espaço: sentou-se aos pés de Jesus, posição característica de um/a discípulo/a. Em um tempo onde o pensamento dominante era: “aquele que ensina a lei à sua filha, ensina-lhe a devassidão e que é preferível queimar a Torá que ensiná-la às mulheres”, Maria afirmou que desejava e podia ocupar outro espaço naquele cenário.

Marta foi ensinada a estar, especificamente, num lugar. A possibilidade de mudança, pode tê-la assustado. Além disso, ao sentir-se sozinha no trabalho, precisava de ajuda, mas entre Lázaro e Maria, ela havia aprendido que só tinha uma pessoa a chamar: Maria. Para isso, Marta quer o apoio de Jesus. Diferente do que ela e outras pessoas esperavam, Ele legitima o lugar que Maria escolheu e chama Marta para ocupar o mesmo espaço, que até então era destinado aos homens.

Marta, Maria e Jesus viviam uma cultura patriarcal, que instituiu o poder para os homens e a servil obediência para as mulheres, é nesse contexto que interagem e transformam suas relações. Nós vivemos em uma cultura patriarcal, que nem de longe é a da época de Jesus, mas o domínio patriarcal ainda existe e dá muitos subsídios para que o machismo permaneça. Isso fica tão naturalizado que não nos damos conta das desigualdades, achamos que é normal porque sempre foi assim. O alto índice de violência contra as mulheres, o fato delas receberem um salário menor



que o dos homens, o choro negado aos homens, o peso de ter que defender a honra masculina a qualquer custo, a baixa representatividade de mulheres em cargos de poder, são indícios de tal cultura, mas não pára aí.

O domínio patriarcal também está nas estruturas eclesiais, muitas delas sequer concebem a ordenação de mulheres, mas as que concebem ainda têm os espaços de poder majoritariamente ocupados por homens. Assim como na casa de Marta, em muitas igrejas mulheres e homens têm funções e lugares bem definidos. Quem geralmente trabalha no ministério infantil? Nas cozinhas? Na coordenação da administração e das obras? Ainda que seja comum, isso não é totalitário. Essa divisão era bem mais forte na época dos meus avós. Muita coisa mudou! Mas ainda há muito a fazer! Ainda hoje, há quem ache que lugar de mulher é na cozinha da igreja e que a sociedade de mulheres está lá para cozinhar.

Pastoras que têm a autoridade e competência questionadas por serem mulheres, pastores mal interpretados quando possibilitam que mulheres assumam áreas historicamente destinadas aos homens, pessoas que olham de forma preconceituosa

O domínio patriarcal também está nas estruturas eclesiais, muitas delas sequer concebem a ordenação de mulheres, mas as que concebem ainda têm os espaços de poder majoritariamente ocupados por homens.

para mulheres separadas e homens solteiros, ainda revelam o quanto a cultura patriarcal rege ações e opiniões. Até quando?

Nem de longe tenho a intenção de colaborar com a brincadeira de meninos contra meninas. Escrevo porque acredito que a melhor opção é viver aos pés de Jesus, mas não nego que é também a mais arriscada. Discípulas e discípulos precisam optar por estar aos pés de Jesus e assumir

a responsabilidade de conduzir outras pessoas a esse espaço; precisam ter coragem de se levantar e assumir responsabilidades domésticas para que as mulheres exerçam seu direito ao discipulado nas mesmas condições que os homens; precisam abrir mão de conhecimentos que oprimem em função da Verdade que liberta. Fica a nós o desafio de acolher as palavras de Jesus, sentarmos aos Seus pés, nos educarmos como Igreja para assegurar relações mais justas e igualitárias entre homens e mulheres. Todas as pessoas são bem-vindas aos pés de Jesus para aprender Dele e agir como Ele.

A marca da cultura patriarcal é a pirâmide, já a do Reino de Deus é a mesa: o lugar onde Ele escolheu para nos servir, onde nossos olhos se abrem e onde já não há maiores ou menores, primeiras ou últimas. Para que a sociedade se transforme, temos que começar em nossa casa. É preciso assegurar outros papéis a homens e mulheres para que as crianças nunca mais saibam que as pessoas estiveram/estão em condições desiguais por terem órgãos genitais diferentes. **ec.**

Pra. Andreia Fernandes
Coordenadora Departamento Nacional de Escola Dominical

SUPORTES PARA O EXPOSITOR CRISTÃO

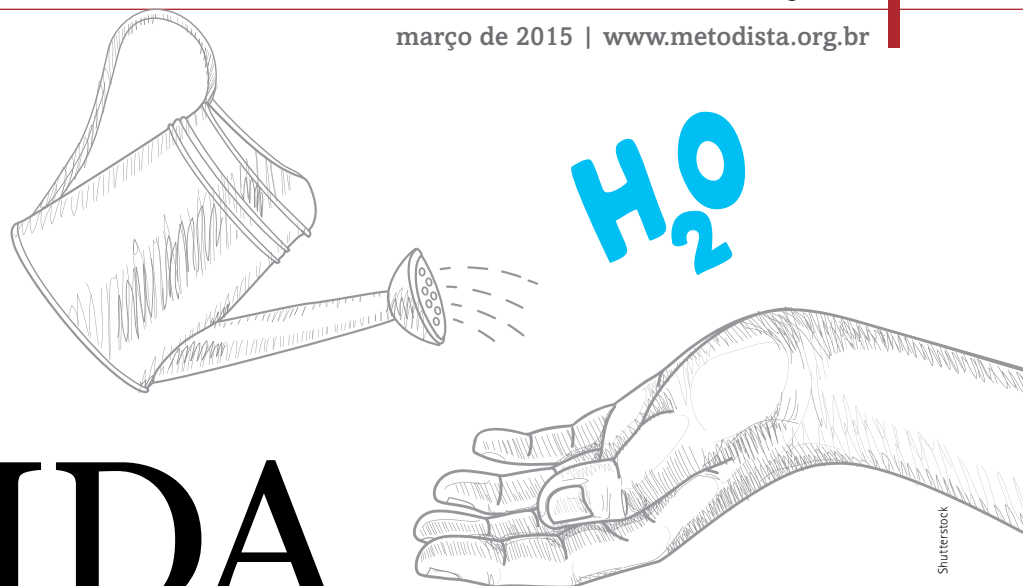
Presenteie sua igreja! Adquira!

Suporte de Chão
R\$ 80,00 + frete

Suporte (acrílico) de Mesa
R\$ 55,00 + frete

Entre em contato conosco:
expositorcristao@gmail.com
(11) 2813-8614

Água é VIDA



Ao abriremos e ao fecharmos as páginas da Bíblia deparamos com a belíssima simbologia da água dentro do projeto totalizador para sobrevivência da estupenda criação de Deus, como em Gênesis 1.1-2 e Apocalipse 22.17. No coração das Escrituras (os Evangelhos) está sublinhado que Jesus Cristo é a fonte da água da vida (João 7.37-38). Nesta pista, podemos dizer que o altar de Deus é Sua maravilhosa criação. Jesus Cristo é o centro da nova vida e da recriação da vida, à luz do projeto transformador do Reino de Deus.

Nós, metodistas, ressaltamos a importância do meio ambiente. Por isso, em seu Plano Nacional Missionário (PNM) - 2012-2016 - na ênfase 5 extraímos: *implementar ações que envolvam a Igreja no cuidado e preservação do meio ambiente.* Considerando-se as atuais condições de vida no planeta Terra - com a devastação das áreas verdes, a escassez de água, o acúmulo de lixo etc. - a atuação missionária, em sua vertente social, também deve apoiar, incentivar e participar das iniciativas em defesa da preservação do meio ambiente.

Sugiro que o tema da água possa ocupar as nossas atenções ao longo do ano de 2015. Os/As estudiosos/as estão apresentando dados concretos da profunda crise de abastecimento que esta-

mos vivendo. Este ano vimos o caso da cidade de São Paulo. Os reservatórios do sistema Cantareira chegaram a um patamar indesejável e agora precisamos de chuvas periódicas durante 5 anos. Um quadro assustador!

Primeira Ação

Projetos que possam ressaltar a importância da presença de Cristo na vivência da comunidade. Ou seja, ações que sinalizem Jesus Cristo como a fonte da água da vida. Por exemplo, o diálogo de Jesus com a mulher samaritana (João 4.1-30) oferece lições extraordinárias para aquela época, bem como para nós hoje. Na verdade, o conteúdo desse diálogo aponta que a metáfora da água é universal. Todos/as nós precisamos de água para a nossa saúde pessoal e comunitária. Precisamos de uma ação missionária que possa oferecer a água da vida: Jesus. Do mesmo modo, carecemos da água da graça de Deus para a nossa existência. Vivemos numa sociedade com muita expectativa de consumo e, conseqüentemente, sedenta de sensibilidade e amor.

Segunda Ação

Projetos que possam dinamizar o dia a dia da Educação Cristã. A Escola Dominical, os grupos societários, os grupos de discipulados constituem excelentes espaços para o cres-

Como Igreja instamos, pessoal e comunitariamente, a participar da missão de Deus. Essa missão implica, (...), num compromisso ecológico, objetivando defender os princípios inegociáveis da vida que, em última instância, passa pelo direito público da água.

cimento na maturidade cristã. Esse crescimento passa por ações que possam ajudar a comunidade manter projetos relacionados à água no dia a dia da igreja. Por exemplo, revisão das instalações hidráulicas, reaproveitamento da água da chuva, construção de poços artesianos. Uma ação educativa que possa envolver todos os segmentos da comunidade de fé e serviço. Do mesmo modo, programações litúrgicas poderão ser trabalhadas utilizando o simbolismo da água, como por exemplo, o batismo como símbolo de purificação, aliança e compromisso missionário.

Terceira Ação

Ações que possam contribuir com políticas públicas sobre a água. Como Igreja instamos, pessoal e comunitariamente, a participar da missão de Deus. Essa missão implica, como foi dito, num compromisso ecológico, objetivando defender os princípios inegociáveis da vida que, em última instância, passa pelo direito público da água. Por isso, as políticas governamentais precisam evidenciar um marco legal sobre o uso da

água. Nessa direção, precisamos fortalecer as políticas já existentes, bem como outras que possibilitem garantir água para todas as pessoas.

Por fim, trago à memória a mensagem de esperança vivida por João na Ilha de Patmos: *Vi novo céu e nova terra [...] Então, me mostrou o rio de água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro* (Apocalipse 21.1a; 22.1).

Que imagem maravilhosa! Uma mensagem de transformação, rios não poluídos, rio que oferece, gratuitamente, água cristalina para a convivência dos povos! Rio que alimenta a natureza! Árvores, praças... para comunhão e partilha! Por isso, João encerra a sua carta com um comovente apelo: *Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida.* (Apocalipse 22.17b). **ec.**

/// Artigo publicado originalmente na Revista Voz Missionária, edição jan.-fev. de 2015.

Adriel de Souza Maia
Bispo Emérito da Igreja Metodista
Editor no Cenáculo

Fé em ação Conscientização da igreja sobre o uso da água

Em 2014, o estado de São Paulo começou a enfrentar um período de seca que nos levou a refletir com muita seriedade sobre o papel da Igreja no cuidado com o meio ambiente. Motivados por essa situação e pela ênfase nº 5 do Plano Nacional Missionário, elaboramos nosso plano de ação local (2014-2016) contendo uma campanha de redução do desperdício de água.

As ações foram de imediato e repercutem até hoje. Iniciamos com uma divulgação de dicas para a redução do desperdício da água. Para isso, recorremos ao serviço municipal de água e esgoto (Semae), que nos cedeu alguns folhetos educativos e dis-

tribuímos juntamente com os boletins da igreja, ao passo que convidamos as famílias da igreja para trazerem suas contas de água para registrar a média de consumo da casa.

Após o período de dois meses, as famílias foram convidadas a trazerem novamente suas contas para verificarmos a redução na média de consumo de água. Algumas famílias não trouxeram suas contas, mas testemunharam que o valor normalmente pago, reduziu. Para finalizar esta etapa da campanha, fizemos um culto de missões sob a temática "água".

A próxima etapa da campanha foi conscientizar os/as



Membros da Igreja Metodista em Mogi das Cruzes/SP fizeram uma Campanha para estimular o uso consciente da água.

vizinhos/as sobre a necessidade de reduzir o desperdício de água e fizemos isso por meio de um projeto evangelístico que temos, os Carteiros de Jesus, que quinzenalmente entregam pequenas cartinhas com temas da atualidade à luz da Bíblia e, conversam e oram, com os/as vizinhos/as. Aproveitamos a oportunidade para refletir diversas vezes sobre a temática em nossas cartinhas e também distribuímos material pedagógico com dicas para redução do desperdício da água.

A última etapa aconteceu no mês de janeiro/2015, quando distribuímos 500 copos de água adesivados com nome da

igreja, endereço e a indicação de que *"Jesus é a água da vida"*. De acordo com o plano local de ação missionária, a campanha seria finalizada com esta ação, mas no Concílio local de 01/02/2015 surgiu uma proposta para a igreja adequar suas instalações a fim de captar as águas da chuva para aproveitá-las na limpeza e nos sanitários.

Portanto, continuamos essa campanha que nunca deverá chegar ao fim, pois o tempo todo precisamos cuidar da água que Deus nos deu para ser fonte de bênção em nossas vidas. **ec.**

Pra. Thelma Ferreira do Nascimento
Igreja Metodista em Mogi das Cruzes/SP

Revistas da Escola Dominical

Nós, como discípulos e discípulos, de Jesus Cristo recebemos o desafio diário de sempre nos encontrarmos com Deus. Isso se dá quando atuamos em nome do Evangelho em benefício das outras pessoas, e também quando desenvolvemos uma vida devocional disciplinada, o que se torna um grande desafio em uma época que se acredita não ter tempo para nada, nem para Deus.

Nessas revistas, você encontrará subsídios para que o conhecimento e o exercício das disciplinas espirituais sejam realizados com profundidade, finalidade e seriedade. O nosso objetivo é que toda igreja seja estimulada a cuidar deste aspecto tão importante da espiritualidade cristã.

Por mais dinâmica que seja a nossa vida na igreja, por mais que tenhamos compromissos em nossa agenda, precisamos viver a prática diária da comunhão com Deus, pois a vivência destas práticas colabora em nosso processo de santificação.

Na história do cristianismo, as disciplinas espirituais eram compreendidas como práticas devocionais que educavam a pessoa a ser mais equilibrada, cheia do Espírito Santo e disposta a servir de todo coração, sinalizando o Reino de Deus por todos os lugares que passasse.

A busca por uma espiritualidade equilibrada e sólida nos dá condições de ouvir a voz de Deus,

acolher os seus direcionamentos e sentir o Seu cuidado. Uma vez que estamos envolvidos/as pela plenitude do Senhor, as pessoas com as quais convivemos são impactadas com o Evangelho que pulsa dentro de nós e nos move.

Crianças

As quatro revistas *Bem-Te-Vi* do primeiro semestre de 2015, contém Estudos e Planos de Aula a partir da temática da construção da imagem de Deus, os quais estão organizados em duas partes: “Como vejo e sinto Deus” e “Deus conosco”. As propostas e histórias bíblicas têm a intenção de reforçar os diferentes atributos de Deus; no entanto, ressaltamos que Deus é muito mais que tudo aquilo que podemos pensar, falar ou sentir Dele.

A partir de algumas sugestões enviadas por professores/as que utilizam as nossas revistas, neste semestre, todos os estudos foram construídos a partir de uma história bíblica, para facilitar a metodologia de ensino. A segunda alteração está na proposta do Versículo do Dia, onde sugerimos, nas duas primeiras partes da revista, versículos do livro de Salmos, para que as crianças e pré-adolescentes sejam motivados/as a memorizarem, “guardando no coração” textos que venham ajudá-las/os em suas experiências de vida e fé. Você encontrará também quatro estudos para as datas comemorativas do 1º semestre: Páscoa e Família,

e um programa de celebração para o Dia das Mães.

A *Bem-te-vi Crescer* é uma revista de apoio aos/as professores/as e familiares de crianças de 0-3 anos de idade. Os temas desenvolvidos para este semestre foram organizados em três eixos: Conhecimento do Eu, Fé e Festas e Deus Conosco.

A maioria das músicas sugeridas nas revistas está disponí-

vel no site da Sede Nacional da Igreja Metodista: www.metodista.org.br/escola-dominical. Este material, somado à sua criatividade e compromisso com o desenvolvimento integral das nossas crianças e pré-adolescentes, com certeza, irá se transformar em bons encontros de fé e celebração da vida. **ec.**

Departamento Nacional de Escola Dominical

“Oh, comece!
Determine uma
parte do dia
para as práticas
devocionais
em particular.
Gostando ou
não, leia e ore
diariamente. Estas
práticas são para a
sua vida”

John Wesley



O lugar da Ação Social na Igreja

Entender esta questão é uma oportunidade de refazer a rota e encontrar a luz/verdade. Jesus, nos Evangelhos, em diálogo com as pessoas, as levava a olhar para dentro. Ao se auto observarem, na maioria das vezes, viam gente entupida de religião e preconceitos, incapazes de enxergar o próximo como seres humanos com necessidades de todas as ordens a serem atendidas. Deus ao encarnar-se na história humana demonstra o grande dogma a ser observado por aqueles que afirmam Nele crer: O dogma do amor.

Deus na encarnação afirma que ouviu os clamores humanos e desceu para atendê-los. Excluir deste atendimento divino alguma dimensão humana (ou do restante da criação) seria domesticá-la e pecar contra a verdade, seja para justificar nossa inércia ou outros interesses.

Cristo, no evangelho de Mateus, afirma que o atendimento de forma objetiva das necessidades humanas (seja ausência de pão, teto, abraço ou em qualquer outra forma em que se apresente) é atender o próprio Cristo e nos abre caminho para sermos recebidos nos céus. O texto descreve pessoas que fizeram isso não porque estava



escrito em algum mandamento ou por outra motivação religiosa, mas por um impulso de amor e compaixão. A salvação é inexoravelmente por graça divina, mas a resposta a esta graça (de quem genuinamente foi atingido por ela) dá evidências de frutos que se traduzem em amor prático atendendo e cobrindo as fragilidades humanas e para Deus isso é culto (Mateus 25. 31-46).

Jesus ao ser questionado por um teólogo judeu sobre como herdar a vida eterna, responde a pergunta o mandando olhar para dentro, para as suas próprias crenças e o faz reconhecer que a resposta é a mais óbvia: Tudo gira em torno do amor e do seu exercício. (Lucas 10. 25-37).

Esta porta (caminho dos céus) não nos é aberta pelo “decorar de ortodoxias” (reta doutrina), mas pelo exercício do “reto afeto” que é o desembocar

em ações de atendimento solidário daquele que como eu “foi feito à imagem e semelhança de Deus”: meu próximo.

Nos tipos humanos do exemplo dado por Cristo, Ele descreve dois religiosos (sacerdote e levita) que “passam de largo” ao que necessita de ajuda (homem caído na estrada, vítima de assaltantes). Quem sabe para eles a religião era o cumprir de algum rito, de um mero ato mágico (como um passe dado em alguns cultos) que permitia dele “alguma benesse ou bem material” e aplacar a ira desta entidade pagã chamada por eles de “O Deus de Abraão, Isaac e Jacó”.

Quem é descrito como exemplo de culto a Deus, segundo Jesus Cristo, foi o herege, de religião mesclada, objeto de ódio de “todo o bom judeu de sua época”, mas com o coração “dilatado de amor” e isto é

“bom perfume” que sobe até as narinas do “verdadeiro Deus de Abraão, Isaac e Jacó” que não se confunde com nenhuma entidade pagã, pois me chama a “ser bênção” (não só a ter bênção, como afirma o deus pagão) para o mundo como forma de culto e exercício de fé dos/as que são chamados/as a viver pela fé.

Com os ricos exemplos do Evangelho dados até aqui, podemos concluir que o termo “Ação Social” é apenas um “apelido”, podendo ser definido também como “vivência integral do Evangelho”.

Só há ação social em Igrejas que querem viver o Evangelho com todas as suas implicações. Na sua ausência, essa comunidade é só uma comunidade e não mais “Igreja de Cristo Jesus”. **ec.**

Regras Gerais dos/as Metodistas

Uma conversa com pais e educadores/as

“Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o SENHOR pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus.” Miquéias 6.8

As Regras Gerais são herança do movimento Metodista, no Século XVIII, liderado por John Wesley. Naqueles dias, elas eram a essência da orientação dada aos/as que se chegavam ao Evangelho, em busca de salvação e santidade. Essas regras garantiam a unidade de prática e desenvolvimento de relacionamentos, nos moldes do cristianismo, a todos/as, naquele movimento, em constante crescimento.



- 1- Não praticar o mal;
- 2- Zelosamente praticar o bem;
- 3- Cumprir as ordenanças de Deus.

As Regras Gerais, reconhecidas e fundamentadas na Bíblia, foram adotadas pela Igreja Metodista brasileira como base doutrinária. E para nós, que trabalhamos com crianças, são elas referenciais para a educação da fé de nossas crianças e muito podem nos ajudar se, desde bem cedo, elas as assimilarem e nesses moldes, construírem seus relacionamentos.

A Igreja, diante das crianças, vivendo em constante ensino e aprendizagem, fazendo um esforço comum de amar, suportar uns aos outros, ser benigna, bondosa, mansa, há de usufruir da alegria de bons relacionamentos no Corpo de Cristo e exemplificar aos/as pequenos/as, o ideal de caminhada de fé com justiça, misericórdia e humildade diante de Deus. **ec.**



DISCIPULANDO MENINOS E MENINAS

Uma conversa para pais e filhos/as

Objetivo: Aprender a fazer o bem.

Texto bíblico: Miquéias 6.8

Desenvolvimento: Leia o texto bíblico e o explique. Conte que, no início do movimento Metodista, não havia regras, mas à medida em que foram crescendo as sociedades (que eram grupos de metodistas que se reuniam para estudar a Bíblia, orar e se ajudarem mutuamente), John Wesley criou as Regras Gerais para orientar os relacionamentos entre seus membros. Mais tarde, quando a Igreja se organizou no Brasil, assumimos essas regras, como base doutrinária. Leia com sua criança as 3 regras e peça que ela diga de que forma pode cum-

prir cada uma delas. Converse sobre a 3ª regra, dizendo que só podemos cumprir a vontade de Deus se nós a conhecermos. Pergunte a ela de que forma poderá conhecer Sua vontade. Incentive-a a colocar em sua agenda de atividades o momento para estudo da Bíblia e valorize a sua presença na Escola Dominical.

Ore com a criança para que evite o mal, esteja sempre disposta a fazer o bem e que se declare disposta a conhecer e obedecer a vontade de Deus.

Rogéria de Souza Valente Frigo

Regras Gerais dos Metodistas



1 JOÃO
3:16



CONFEDERAÇÃO METODISTA
de Jovens

JOVEM metodista

CAMPANHA DE MARÇO



Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos

Movidos/as pelo amor de Cristo, conforme o texto de 1 João 3.16, é que a juventude se mobiliza para a quinta edição da Campanha Jovem Metodista que acontece no mês de março com diversas ações em todo o Brasil. A campanha é composta por propostas de oração que duram todo o mês, evangelização e a preocupação total na transformação da sociedade por meio do Evangelho.

Baseado no propósito de Deus para a Igreja Metodista, um material para orientar os/as jovens está sendo preparado, considerando as Ênfases do Plano Nacional de Evangelização: discipulado, serviço e a de responder ao clamor da nossa sociedade.

Durante a campanha, a juventude é desafiada a levar toda sua comunidade local a orar pela justiça. “São 22 dias com motivos diários baseados em temas atuais pelo qual a juventude precisa clamar a Deus por uma transformação da nossa sociedade e levar a Igreja a um comprometimento total com a salvação”, comenta William Junior e Souza, presidente da Confederação de Jovens. Neste sentido é que os/as jovens serão mobilizados/as a realizarem, nas igrejas e nos grupos de discipula-

do, momentos de oração e clamor para que a Igreja seja um agente transformador na sociedade.

Outro desafio será o de envolver toda Igreja para evangelizar e compreender as necessidades do bairro e cidade identificando quais as estratégias evangelísticas que podem ser realizadas para alcançar a sociedade de forma integral, transformando um quadro de miséria, violência e de injustiça social, em mudança radical levando à dignidade do ser humano.

Serviço e Entrega também serão temas do mês, onde a mobilização será em torno da tradicional doação de sangue. Nos últimos anos a doação de sangue sempre se faz presente nas ações da juventude. Esse é um momento precioso para envolver amigos/as e família para pensar no coletivo



Arquivo EC

e em salvar vidas com este gesto de amor.

A Campanha propõe para que os/as jovens participem e organizem também um culto de celebração no terceiro domingo do mês de março, onde a proposta será de envolver toda Igreja no tema “Um por todos e todos por Um”. Através da adoração a Deus é que alcançaremos a unidade e serviço em toda Igreja.

“Que a Campanha do Jovem Metodista 2015 seja um instrumento de Deus para a sua vida, para os/as jovens de sua igreja local, e especialmente para a salvação de muitas outras, e que este mover de amor e serviço seja uma marca de toda Igreja Metodista não somente durante o mês de março, mas em toda a sua caminhada”, deseja a equipe da Confederação de Jovens. **ec.**

Arquivo EC



ACÇÕES DA CAMPANHA

2 a 31
março



22 dias
de oração

14
março



Vigília nas
Igrejas Locais

22
março



Culto de
Celebração

28
março



Doação
de Sangue